

Críticas do governo prejudicaram relação com a China, diz Pio Borges

Em Live do Valor, presidente do conselho curador do Cebri diz que posição do país tem de ser a de olhar o próprio interesse

Live do Valor Econômico com José Pio Borges e Marcos Caramuru
18/02/2021, Valor Econômico

O presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), José Pio Borges, afirmou ontem, na Live do Valor, que as críticas feitas pelo governo de Jair Bolsonaro, principalmente através da própria família do presidente da República, “prejudicaram” e muito as relações com a China, com efeitos “drásticos” inclusive no enfrentamento da pandemia.

“A posição do Brasil tem que ser uma posição de olhar para o interesse nacional e não tomar partido. Na questão da Huawei, por exemplo, o Brasil fez eco a críticas completamente desbaratadas do antigo secretário de Estado [dos Estados Unidos] Mike Pompeo”, disse Pio Borges. Ele participou da live juntamente com o embaixador Marcos Caramuru, que serviu, entre outros postos, na embaixada do Brasil em Pequim. A menção de Pio Borges à Huawei remete à polêmica criada pelo governo Bolsonaro ao ameaçar barrar a fabricante chinesa no fornecimento da tecnologia 5G no Brasil.

Caramuru disse que, no que diz respeito às relações exteriores, “a realidade se impõe”. Citou o posicionamento do governo brasileiro sobre a disputa entre a Huawei e o governo dos Estados Unidos, e afirmou que o custo de não ter a empresa chinesa como provedora de equipamentos provedores de internet é “muito elevado”. “E as considerações objetivas contra a Huawei não existem, não são fundamentadas. Elas são baseadas em pensamentos que vêm da ideologia americana”, afirmou. E acrescentou: “No nosso caso, vamos ser atropelados pela realidade para voltar a ter uma política externa mais sólida e mais consistente”.

Pio Borges disse ainda que o conflito entre as economias da China e dos Estados Unidos será a maior questão do século XXI e afirmou que o país asiático será a maior economia do mundo, realidade que, segundo ele, não é bem aceita nos Estados Unidos. “Como lidar com o crescimento asiático será a grande questão do mundo”, previu Pio Borges.

Nesse contexto, Caramuru destacou que a nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala, que vai assumir a diretoria-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), terá grandes dificuldades a enfrentar. A escolha da economista para dirigir a OMC foi confirmada na segunda-feira.

Sobre a relação do Brasil com a China, Caramuru afirmou que o país é e continuará sendo “grande parceiro” brasileiro e que essa parceria tem que ser vista de forma positiva, uma vez que o Brasil continuará fazendo parte do esforço de crescimento chinês.

O embaixador ressaltou ainda ter poucas dúvidas sobre a necessidade de uma mudança radical na política externa brasileira. “O Itamaraty hoje é visto como órgão de conexão entre o governo e seus apoiadores”, disse. E emendou: “Cada vez que ouço nosso ministro [de Relações Exteriores, Ernesto Araújo], acho que ele está desconectado da realidade”, criticou.

Questionado sobre a discussão a respeito da compra de vacinas por empresas privadas no Brasil, Pio Borges afirmou que antes dessa discussão deveria haver um debate sobre a compra por entes subnacionais, com os Estados.

Pio Borges também destacou que, do lado econômico interno, há erros e acertos na busca por aumento de investimentos. Ele disse que, dentro do Ministério de Minas e Energia, há o bom exemplo da Petrobras, com a venda de ativos separadamente, e o mau exemplo da Eletrobras, que busca a privatização via projeto de lei, algo que para ele não será resolvido nem no espaço de dois mandatos presidenciais.

Esse artigo foi publicado originalmente em:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/02/18/criticas-do-governo-prejudicaram-relacao-com-a-china-diz-pio-borges.ghtml>